

## PRÁTICAS E VIVÊNCIAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ações colaborativas do PIBID em turmas de ensino fundamental

FILHO, Fernandes Noberto <sup>1</sup>  
SOARES, Edson Henrique <sup>2</sup>  
SANTOS, Arthur <sup>3</sup>  
VIRGENS, Jackson <sup>4</sup>  
SOBRINHO, Paulo <sup>5</sup>  
OLIVEIRA, Anízia <sup>6</sup>

**RESUMO:** O Subprojeto Geografia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, oportunizou, a partir das atividades colaborativas desenvolvidas em turmas do ensino fundamental, importantes vivências e reflexões aos discentes envolvidos. Dentre as atividades que fizeram parte das ações do Subprojeto, destacaram-se as desenvolvidas no cotidiano da sala de aula da escola parceira e que abrangeram o acompanhamento das aulas do professor supervisor, o planejamento didático-pedagógico de ações voltadas à experimentação de recursos didáticos e a experimentação de ações coparticipativas para a mediação de conteúdos geográficos. Diante da riqueza das práticas desenvolvidas, é que este trabalho objetiva explorar as propostas realizadas que contemplaram desde a elaboração de jogos educacionais até a utilização de recursos como mapas, vídeos e palavras-cruzadas. A equipe desenvolveu estratégias didáticas que resultaram em maior interesse dos alunos, compreensão dos conteúdos geográficos, interligação entre os conteúdos e a realidade dos estudantes, o que garantiu um aprendizado mais aprofundado e significativo. Com isso, o PIBID, ao fomentar a partir das vivências no espaço escolar, o entrelaçamento entre teoria e prática, proporcionou um espaço de reflexão e diálogo constante, enriquecendo a formação dos futuros professores comprometidos com a qualidade da educação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de Geografia; Jogos Educativos; Mediação didática.

---

<sup>1</sup>Graduando em Licenciatura em Geografia, Bolsista de Geografia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, IFBA, Campus Salvador, [Fernandesnoberto5@gmail.com](mailto:Fernandesnoberto5@gmail.com);

<sup>2</sup>Graduando em Licenciatura em Geografia, Bolsista de Geografia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, IFBA, Campus Salvador, [Ricksouzasouares@gmail.com](mailto:Ricksouzasouares@gmail.com);

<sup>3</sup>Graduando em Licenciatura em Geografia, Bolsista de Geografia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, IFBA, Campus Salvador, [Tenkakai@gmail.com](mailto:Tenkakai@gmail.com);

<sup>4</sup>Graduando em Licenciatura em Geografia, Bolsista de Geografia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, IFBA, Campus Salvador, [sprofjackson@gmail.com](mailto:sprofjackson@gmail.com);

<sup>5</sup>Professor de Geografia da Educação Básica. Bolsista supervisor do Subprojeto Geografia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/IFBA, Campus Salvador, [paulo.sobrinho@nova.educacao.ba.gov.br](mailto:paulo.sobrinho@nova.educacao.ba.gov.br);

<sup>6</sup>Professora do Departamento de Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, IFBA, Campus Salvador, Coordenadora de Área do Subprojeto Geografia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID / IFBA. [aniziacaoliveira@gmail.com](mailto:aniziacaoliveira@gmail.com)

## 1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) promove um papel crucial no aprimoramento da formação educacional de futuros profissionais da educação básica ao aproximá-los dos ambientes escolares. Ao oferecer oportunidades para os discentes se envolverem em ambientes de sala de aula reais, o PIBID enriquece o processo formativo dos futuros educadores, assim melhorando a qualidade da formação de professores no nível universitário e aprimorando a qualidade geral da educação básica pública brasileira.

Nos cursos de licenciatura em Geografia, são valorizadas as iniciativas de articulação teoria e prática nos vários componentes curriculares e nos diversos espaços de aprendizagem, a fim de que possam fazer parte do processo formativo dos discentes, reflexões sobre, por exemplo, as características e constituição da Geografia Escolar e os desafios da prática de ensino em Geografia. O Subprojeto do PIBID Geografia vinculado ao Curso de Licenciatura em Geografia do IFBA, edital nº 23 de 2022, oportunizou vivências e reflexões importantes para o processo de constituição da identidade docente.

O objetivo deste trabalho é explorar propostas que abordaram a criação de jogos educacionais, o uso de recursos como mapas, vídeos e palavras-cruzadas. Os jogos educacionais são ferramentas eficazes para o ensino, enquanto os mapas, vídeos e palavras-cruzadas podem enriquecer o aprendizado de forma interativa e envolvente. A combinação desses elementos pode promover uma abordagem educacional mais dinâmica e eficaz, estimulando a participação dos alunos e facilitando a compreensão de conceitos complexos.

## 2 METODOLOGIA

Dentre as atividades que fizeram parte das ações do Subprojeto, destacaram-se a Atividade de diagnóstico do espaço escolar e do perfil da turma; Atividade voltada ao desenvolvimento de dinâmicas de leitura e discussão de textos, com elaboração de produções textuais; Atividades de acompanhamento das aulas do professor supervisor; Planejamento didático-pedagógico das atividades a serem realizadas em sala de aula nos momentos de experimentação de ações coparticipativas; Execução



das atividades planejadas; Produção de documento de sistematização das atividades realizadas e de elaboração de relatórios.

A atividade de diagnóstico do espaço escolar e do perfil das turmas da escola parceira do programa, o Colégio Estadual Duque de Caxias, instituição de ensino localizada no Bairro da Liberdade, Salvador, Bahia envolveu o conhecimento e análise do perfil dos estudantes das turmas que seriam foco das ações.

A partir da realização de encontros quinzenais com a Coordenação de Área do Subprojeto, as equipes de discentes desenvolveram leituras de obras de autores da Área de Educação e Ensino de Geografia, a exemplo das produções de Callai (1998, 2011), Kaercher (2003, 2004, 2007), Cavalcanti (2012); Zabala (1998), Passini (2007), dentre outros –, e debates conjuntos realizados no Laboratório de Prática de Ensino de Geografia do Curso de Licenciatura em Geografia do IFBA. Tal atividade de leitura e discussão de referenciais teóricos ocorreu em toda vigência do Programa e objetivou aprofundar a compreensão sobre as temáticas e metodologias defendidas pelo Subprojeto Geografia.

No tocante às atividades de acompanhamento das aulas do professor supervisor, os discentes puderam colaborar com as propostas de atividades realizando pesquisa e produção de materiais e recursos para as aulas envolvendo proposta de ação para o uso de pintura, mapas, músicas e palavras cruzadas.

Quanto ao desenvolvimento de experimentação de ações coparticipativas, destacaram-se as atividades voltadas ao trabalho com recursos de ensino, dentre elas as que foram direcionadas para a mediação dos conteúdos Regionalização do espaço mundial, Continente Americano e África. Os métodos e recursos utilizados foram os mais diversos, visando a problematização de questões relacionadas aos conteúdos/temas trabalhados.

As atividades de experimentação de jogo didático (Jogo de Tabuleiro) em turma do 8º ano do turno Vespertino, também tiveram como foco a implementação de abordagem voltada à dinamização das aulas.

Dentre os procedimentos metodológicos para a elaboração do jogo, destacaram-se: atividades de leitura e estudo do conteúdo alvo das ações, planejamento da proposta de jogo e construção do recurso. Durante a elaboração surgiram ideias de jogos como o bingo geográfico, jogo da memória, jogo inspirado no jogo de tabuleiro War e o jogo de tabuleiro. Conforme observação do perfil da turma, como a quantidade de alunos e os recursos disponíveis, afunilamos para o jogo de



tabuleiro no qual contém mais de 50 perguntas e curiosidades. Utilizamos o jogo para trabalhar aspectos sobre a regionalização do continente africano e seus critérios físicos e humanos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na experimentação de ações coparticipativas, destaca-se que os métodos e recursos utilizados foram os mais diversos, visando a problematização de questões relacionadas aos conteúdos/temas trabalhados. Vale ressaltar que a análise sobre a contribuição dos recursos didáticos na mediação dos conteúdos geográficos foi um aspecto que foi alvo das ações da equipe, tendo em vista a preocupação quanto ao bom tratamento teórico e metodológico dos conteúdos. A atividade de planejamento das experimentações didáticas visando a definição clara do potencial pedagógico dos recursos trabalhados, abrangeu recursos como o livro didático, mapas e vídeos para dinamização das aulas.

O livro didático foi uma ferramenta útil em nossa abordagem. A intenção foi sempre explorar o potencial do livro no trabalho com os conteúdos, suas imagens, mapas, figuras, leituras complementares presentes nos capítulos e que serviram para enriquecer as explicações e favorecer a problematização das questões pertinentes aos temas.

As pesquisas realizadas sobre os conteúdos, o estudo dos temas e as elaborações de materiais e slides para as aulas, foram momentos que auxiliaram no processo de ampliação de conhecimentos, por favorecerem a compreensão sobre metodologias de ensino mais eficazes para a promoção de maior interação, participação e motivação dos estudantes nas aulas, bem como, sobre a necessidade de, a partir do trabalho com os conteúdos, buscarmos explorar sempre o potencial crítico e reflexivo dos conteúdos da Geografia.

A experimentação de jogo didático (Jogo de Tabuleiro) realizada em turmas do 8º ano do turno Vespertino foi uma das muitas atividades que tiveram como foco a implementação de abordagem voltada à dinamização das aulas de Geografia. Objetivou-se com a utilização do recurso promover uma participação mais ativa dos estudantes nas aulas, assim como fomentar uma maior reflexão destes sobre questões relacionadas aos conteúdos, a exemplo do conteúdo África, visando contribuir com uma formação crítica e significativa.

O jogo continha algumas perguntas e curiosidades visando contribuir no aprendizado dos estudantes enquanto jogavam. Além de descobrirem informações que muitas vezes passam despercebidas em aulas limitadas ao livro didático. Tudo isso ocorria enquanto se divertiam em um momento descontraído. Nas perguntas que os alunos sentiam dificuldades, dávamos dicas para que eles conseguissem formular uma resposta para que dessa forma, avançassem as casas (fases do jogo), sendo bastante proveitoso tanto para os estudantes que gostaram como para nós, pibidianos.

A experimentação do jogo deu-se de forma a contribuir com as explicações sobre o conteúdo, tendo ocorrido enquanto se divertiam em um momento descontraído. Nas perguntas que os alunos sentiam dificuldades, dávamos dicas para que eles conseguissem formular uma resposta para que dessa forma avançassem as casas (fases do jogo), sendo bastante proveitoso tanto para os estudantes, como para nós, pibidianos.

A utilização do recurso (jogo de tabuleiro) possibilitou experimentação de novo formato de aula, tendo contribuído para gerar maior interesse dos estudantes pelo conteúdo trabalhado, auxiliando na interação entre eles e no estímulo a pensarem sobre questões de diversidade, diferenciações e desigualdades entre regiões do continente africano.

A experiência permitiu refletir sobre a importância de ações teórico-práticas na/para a formação docente, em particular na reflexão sobre as futuras ações profissionais, buscando uma ascensão de uma práxis comprometida com o ensinar - aprender Geografia.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante toda a extensão do projeto PIBID, pudemos enriquecer muito mais nossa visão de ensino e aumentar nosso arcabouço prático e teórico, graças às leituras e debates promovidos durante todo o tempo em que estivemos no projeto, as atividades de seleção de recursos didáticos para contribuição nas aulas do professor, as atividades de experimentação dos recursos elaborados pela equipe, como jogos.



Tal liberdade para analisar e pensar metodologias mais ativas e de maior participação dos estudantes foi possível, nesse momento do curso, graças ao PIBID, o qual também contribuiu para que adquiríssemos e desenvolvêssemos maneiras de identificação de perfil de turma e de estudantes individualmente, algo que é muito difícil dada a quantidade de alunos(as) que um professor se relaciona durante o ano.

O PIBID contribuiu também para que entendêssemos melhor o funcionamento administrativo de uma instituição de ensino público e de grande porte como foi no Duque de Caxias, tecendo relações com professores, funcionários gerais, secretaria, coordenação, direção, vice-direção que nos acolheram para que pudéssemos executar da melhor maneira o que nos foi cabido. Vale ressaltar, portanto, a influência positiva na nossa formação docente que o PIBID nos trouxe, o nosso grupo foi totalmente formado de pessoas que não tiveram nenhuma experiência em sala de aula sem ser na visão do discente ajudando incontestavelmente a construir em cada um de nós a nossa visão de ensino e nos preparando para enfrentar as diversidades do mundo educacional.

Problemáticas existiram durante o projeto, porém, com a paciência, empenho e entendimento de todos os envolvidos buscamos sempre contornar e entregar da melhor maneira possível um resultado que fosse agradável tanto para os alunos, quanto para nosso professor supervisor, nossa professora orientadora e para nós mesmos.

Acreditamos que a experiência enriquecedora que tivemos não se aplica somente a nós, mas também para os alunos que durante todo o ano em que estivemos juntos se propuseram a participar das nossas proposições e nos aceitaram sem resistência a participar de novas metodologias que buscavam fugir da concentração da educação de modelo tradicional que se é encontrada numa sala de aula corriqueiramente trazendo para todo o grupo aprendizagens das quais só se são possíveis através dos diálogos e vínculos estabelecidos dentro da escola.

A experiência de troca de saberes com o professor supervisor também foi rica para o mesmo, do qual pôde exercitar também novas visões de sala de aula junto a nós. A professora coordenadora, orientando todo o processo, nos munuiu de muitas contribuições teórico-práticas e das vivências e conhecimentos da sala de aula e graças a todos os aspectos já apresentados anteriormente, consideramos unanimemente que nossa experiência no PIBID foi extremamente gratificante e



I CONENORTE - 2024  
enriquecedora, como estávamos nos semestres iniciais do curso o programa veio como um divisor de águas para nosso aprimoramento profissional e humano.

Conclui-se que o projeto PIBID foi de grande aproveitamento com a turma trabalhada pois ao início dos trabalhos encontramos uma turma ligeiramente apática ao ensino geográfico e durante nossas participações o índice de participação deles também aumentou gerando mais interesse nos temas propostos durante as aulas que contribuímos demonstrando esta necessidade de se pensar metodologias que atendam às novas gerações, pois as necessidades e habilidades de aprendizagem das gerações deste século são diferentes das do século passado, assim sendo um novo viés de foco para os professores em atividade e em formação.

## 5 AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de fomentar nossa gratidão à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), *Campus Salvador* e ao Colégio Estadual Dique de Caxias, por nos ter gerado essa oportunidade riquíssima, uma jornada repleta de saberes.

## REFERÊNCIAS

CALLAI, Helena Copetti. **A Geografia Escolar - E os conteúdos da Geografia**. Rio Grande do Sul: Revista Virtual - Geografia, Cultural y Educação - Anekumene. 2011. N° 1 ISSN: 2248-5376.

CALLAI, Helena Copetti. O Ensino de Geografia: Recortes Espaciais para Análise. In: CASTROGIOVANNI, A. C. ET alli (orgs). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: AGB, Seção Porto Alegre, 1998.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella, **Currículo, Educação Geográfica e Formação Docente: Desafios e Perspectivas**. USP. São Paulo. Ano II. N° 2, Julho/Dezembro 2006.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. Campinas (SP): Papyrus, 2012. p. 39-59; p. 175-198.

KAERCHER, N.A. Geografia Escolar: Gigante de pés de barro comendo pastel de vento num fast food. **Terra Livre** Presidente Prudente Ano 23, v. 1, n. 28 p. 27-44 Jan-Jun/2007.



I CONGRESSO  
NORTE-NORDESTE

I CONENORTE

KAERCHER, NIA. A Geografia é o nosso dia a dia. In: **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Brasil, Porto Alegre, RS: editora da UFRGS, 4º ed. 2003 10-21 p.

KAERCHER, Nestor André. **Quando a Geografia Crítica Pode Ser Pastel de Vento**. Mercator - Revista de Geografia da UFC. Ano 03. N° 6, 2004.

ZABALA, Antoni, **A Prática Educativa: Como Ensinar**. Trad. Ernani F.da F. Rosa - Porto Alegre: ArtMed, 1998.